

**O SR. PRESIDENTE** (Lomanto Júnior) — O Expediente lido vai à publicação.

Sobre a mesa, requerimento que vai ser lido pelo Sr. 1.º Secretário.

É lido o seguinte

**REQUERIMENTO Nº 867, DE 1983**

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 233 do Regimento Interno, requiero a transcrição, nos Anais do Senado Federal, das "Ordens do Dia", do Ministro do Exército General Walter Pires Carvalho e Albuquerque, do Ministro da Aeronáutica Brigadeiro Délio Jardim de Mattos e do Chefe do Estado Maior da Armada, Almirante de Esquadra, José Calvente Aranda, lidas ontem, alusivas à passagem do 48º aniversário da Intentona Comunista no Brasil.

Sala das Sessões, 28 de novembro de 1983 — **Lourival Baptista**.

**O SR. PRESIDENTE** (Lomanto Júnior) — O requerimento lido será publicado e submetido ao exame da Comissão Diretora.

Sobre a mesa, requerimento que vai ser lido pelo Sr. 1.º Secretário.

É lido o seguinte

**REQUERIMENTO Nº 868, DE 1983**

Requeremos, na forma regimental, e de acordo com as tradições da Casa, as seguintes homenagens pelo falecimento do ex-Senador Teotônio Vilela:

- a) inserção em ata de um voto de profundo pesar;
- b) apresentação de condolências à família, ao Estado de Alagoas, ao Diretório Nacional do PMDB e Diretório Estadual do PMDB de Alagoas.

Sala das Sessões, 28 de novembro de 1983. — **Gastão Müller — Aderbal Jurema — Luiz Viana — Almir Pinto — João Calmon — Itamar Franco — Lomanto Júnior — Marco Maciel**.

**O SR. PRESIDENTE** (Lomanto Júnior) — O requerimento lido depende de votação, em cujo encaminhamento poderão fazer uso da palavra os Srs. Senadores que o desejarem.

**O Sr. Aderbal Jurema** — Peço a palavra, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Lomanto Júnior) — Concedo a palavra ao nobre Senador Aderbal Jurema.

**O SR. ADERBAL JUREMA** (PDS — PE. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Esta Casa conhece o pensamento do Partido Democrático Social, de algum tempo para cá, diante das posições políticas do grande brasileiro que acaba de falecer, Senador Teotônio Vilela. Por isso mesmo, Sr. Presidente, é que nos sentimos absolutamente equidistantes das paixões partidárias para dizer a esta Casa e à Nação que perdemos um dos maiores brasileiros que passaram pelo Senado da República.

Teotônio Vilela, nos últimos meses de sua vida, revelou-se não apenas o democrata, o liberal, mas também um homem de admirável coragem cívica que soube vencer o medo da doença que o vitimou, e saiu, por este País agora, pregando as suas idéias, pregando as suas convicções. Em última análise, acima das posições partidárias que a conjuntura nacional nos leva a ocupar, Oposição de um lado e Governo de outro, acima de tudo isso, nós temos que homenagear, em Teotônio Vilela, o brasileiro admirável, exemplo para as futuras gerações.

Por isso, Sr. Presidente, é que fizemos, juntamente com os Líderes das Oposições, este requerimento para

que esta Casa comece a prestar as homenagens que ele merece, e enviar à família enlutada, enviar ao seu Estado, ao Governador Divaldo Suruagy as nossas condolências.

Ao mesmo tempo, Sr. Presidente, espero que, embora não esteja rigorosamente dentro do Regimento, depois de votado o requerimento que assinamos, homens do PDS, homens do PMDB e do PTB, com assento nesta Casa, depois de votado, repito, o requerimento, seguindo o exemplo da Câmara dos Deputados, também suspendamos a sessão em homenagem ao apóstolo da democracia, Teotônio Vilela.

Era o que tinha a dizer.

**O Sr. Luiz Viana** — Sr. Presidente, peço a palavra.

**O SR. PRESIDENTE** (Lomanto Júnior) — Concedo a palavra ao nobre Senador Luiz Viana.

**O SR. LUIZ VIANA** (PDS — BA. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores, em meu nome e, estou certo que em nome da Bancada da Bahia, deixo aqui expressas as manifestações da Casa pelo desaparecimento do nosso eminente ex-colega, Senador Teotônio Vilela.

Diria que cada um de nós, independente das posições políticas, das idéias, dos Partidos a que pertencamos, devemos alguma coisa a Teotônio Vilela. Digo-o porque acredito que a todos nós interessa que haja sempre no País alguém que seja capaz de incutir ou de dar aos nossos adversários, sobretudo quando estes se encontram na Oposição, uma palavra de esperança. Essa palavra de esperança é indispensável para que a vida democrática, a vida partidária possa sobreviver.

Não preciso acentuar quanto seria grave para a vida do País se houvesse uma parte da sua população, uma parte do País da qual tivesse desertado a esperança de poder ver as suas idéias, as suas concepções, as suas aspirações vitoriosas no futuro, mais próximo ou mais remoto.

Teotônio Vilela, eleito em 1974, pela legenda da ARENA, não demorou a se mostrar, primeiro pelas suas atitudes e, depois, pela sua própria liberação política, um elemento que estava voltado para as idéias da oposição ao Governo. E foi como tal que ele empreendeu, no País, uma cruzada que se tornou tanto mais emocionante quando ele a realizou já no fim da vida, marcado pela terrível e implacável doença que o vitimou.

Quando Presidente do Senado, e do Congresso, teve oportunidade de ser convocado, assim direi, Sr. Presidente, senão convidado, pelo eminente Senador de então, para o acompanhar numa visita aos presos políticos no Rio de Janeiro.

Não me furtei àquela solicitação de Teotônio Vilela. Acompanhei-o. Visitamos os presídios onde havia detidos políticos. E, lá, pude ver o que ele representava para aqueles homens e mulheres ali detidos, mas cheios de esperança com a presença de Teotônio Vilela.

Essa página que ele escreveu, na História da vida política e parlamentar do Brasil, é realmente uma das mais belas, uma das mais memoráveis e que, certamente, lhe garantirão lugar de relevo na História Política do País. Nada, portanto, mais justo que o Senado Federal lhe tribute homenagens verdadeiramente excepcionais, como aquelas que acabam de ser requeridas ou solicitadas pelo eminente Líder, em exercício, do PDS.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Lomanto Júnior) — Concedo a palavra, como Líder, ao nobre Senador Gastão Müller.

**O SR. GASTÃO MÜLLER** (PMDB — MT. Como Líder, para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente e Srs. Senadores:

O Brasil, ontem, através de uma rede de televisão que transmitia um jogo de futebol, tomou conhecimento de um fato que esperava a qualquer momento, diante da

gravidade da situação de sua saúde, a morte do eminente Senador Teotônio Vilela. E o eminente Senador Humberto Lucena, Líder do PMDB nesta Casa, telefonou-me imediatamente pedindo para que eu, em nome da Liderança do PMDB, tomasse as providências cabíveis, no sentido de que o Senado da República prestasse uma homenagem a essa figura ilustre da vida nacional nos últimos tempos. E esta homenagem, está sendo não só do PMDB, mas também do PDS, na figura do ilustre Senador Aderbal Jurema, como ainda na palavra sempre brilhante do Senador Luiz Viana.

Hoje, li nos jornais da terra e de fora da terra, e vários deles, resumidamente, procuraram fazer a biografia do ilustre morto. Notei, então, um fato curioso no que escreve **O Globo**: Teotônio Vilela tinha horror à guerra. Embora ele fosse um guerreiro, fosse como um artífice, ele era um artífice da palavra. Com a palavra, com inteligência, com idealismo, ele procurava atingir o seu objetivo não com a força bruta, com a guerra propriamente dita. O jornal diz uma outra coisa interessante: mesmo nas causas aparentemente justas, ele repudiava a figura do guerrilheiro, porque não a considerava a forma mais justa, mais certa de fazer política, de atingir um ideal, um objetivo político.

Outros jornais o chamam de Dom Quixote. Dom Quixote simboliza o sonhador, o idealista, aquele que, movido pelo ideal, arremessava-se contra os moínhos. E Cervantes diz, com isso, arremessava-se contra os sonhos de um ideal muitas vezes atingido. Teotônio Vilela, na sua vida de político, foi, de fato, um Dom Quixote.

Outros dizem que Teotônio Vilela foi um pregador. Não há dúvida de que Teotônio Vilela foi um pregador dos ideais de democracia, do bem comum, de um Brasil melhor, de um Brasil guiado pela paz e para a paz voltado.

O PMDB perde uma das suas grandes figuras, e a sua ação, o seu trabalho, o seu luta ficarão registrados não só na história da vida política nacional, mas serão sempre um exemplo para as novas gerações de políticos a mostrar que na vida pública, na vida política há ainda lugar para aqueles que pregam, a democracia para os sonhadores, os que lutam com idealismo para a vitória de um bem comum, que é a liberdade sem adjetivos.

De modo que o PMDB e, de um modo geral, esta Casa rendem as suas homenagens a Teotônio Vilela e fazem votos para que o Oriente Eterno, o seu espírito tenha a paz que ele bem merece.

Eu peço, Sr. Presidente, que, de acordo com o pedido do Senador, Líder do PDS, seja suspensa a sessão em memória a essa figura ilustre, que tanto brilhou nesta Casa, e que sejam transmitidos telegramas de pesames à família enlutada, na pessoa dos seus filhos, ao Governo do Estado de Alagoas, e ao seu irmão mais velho, o ilustre Cardeal Primaz do Brasil, em Salvador, e também ao PMDB do Estado de Alagoas.

Era o que tinha a dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (Lomanto Júnior) — Concedo a palavra ao nobre Senador João Calmon, para encaminhar a votação.

**O SR. JOÃO CALMON** (PDS — ES. Para encaminhar a votação.) — Sr. Presidente e Srs. Senadores:

Perdemos, ontem, o "Menestrel" da liberdade, o cruzado da democracia, o combatente inextinguível que nem o câncer conseguiu afastar completamente do campo de batalha. Na hora em que toda a Nação chora a morte de Teotônio Vilela, chegamos à conclusão de que, com o seu desaparecimento, o Brasil ficou menor. No entanto, o seu exemplo inspirador vai permitir que outros tentem levar avanti a mesma missão que ele desempenhava com tanta bravura.

Nosso último encontro ocorreu no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, Teotônio Vilela, já em sua cadeira de rodas, se dirigia para Brasília, a fim de participar de uma reunião de seu Partido, do PMDB. Quando ele me